

Páscoa

2025



5ª Feira Maior

a Ceia do Senhor

Serra do Pilar, 17 de abril

Memória da Páscoa Judaica

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Ámen!

Quando os vossos filhos vos disserem

«Que significa este rito?», responderéis:

«É a festa da Páscoa em honra do Senhor que, ferindo os egípcios, preservou as nossas casas» (Ex 12,26/27)

«Conservareis a memória deste dia

celebrando-o como uma festa

em honra do Senhor:

fareis isto de geração em geração» (Ex 12,14)

«O Mestre manda perguntar

onde é a sala em que deve comer a Páscoa

com os seus Discípulos» (Mc 14,14)

**Nem só de pão vive o Homem
mas de toda a Palavra
que vem da boca de Deus!**

A Unidade é uma coisa deliciosa,

a Fraternidade é uma coisa inefável;

a Unidade entre os Irmãos é uma coisa deliciosa,
como é bom os Irmãos viverem unidos e reunidos!

Oremos (...)

Ó Pai,

por Jesus Cristo,

que lavou os pés aos Discípulos,

nos ensinaste o Mandamento Novo.

Abençoa este alimento

e faz-nos viver numa atitude de serviço uns aos outros.

Em nome do Pai, e do Filho,

e do Espírito Santo!

Ámen!

Celebração da Ceia do Senhor

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho
anunciamos ao mundo a ressurreição do Senhor.**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade;
o banquete dos filhos chamados para o Pai.

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;
o anúncio do Reino do nosso Deus.

Irmãs e Irmãos:

A Eucaristia, o Mandamento Novo e o Lava-pés, como atitude de Serviço, estão intimamente unidos entre si. Juntos, são o núcleo do nosso ser cristão. Nem Eucaristia sem Lava-pés e sem Mandamento Novo, nem Lava-pés e Mandamento Novo sem Eucaristia.

A Eucaristia é um encontro de Intimidade e de Doação. Encontro de comunhão com Cristo e de comunhão com os irmãos, fonte e cume de vida cristã. É para esta Mesa que convergimos, semana a semana, para “escutar a Palavra e partir o Pão”, fazendo o memorial da Vida e da Ressurreição do Senhor. E é daqui que somos enviados a “descer o Monte” e a construir o Reino.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por Ele amados!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós o Senhor,

só vós o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai,

ensina esta tua Comunidade
a celebrar a Eucaristia
na confiança da Fé,
na alegria da Esperança
e na força do Amor.

Que a entrega total de Jesus ao Teu Reino
seja o modelo e a medida da nossa entrega.
Ajuda-nos a descobrir com alegria e gratidão
o valor e a fecundidade
ocultos no amor silencioso e humilde
que procuramos viver no nosso dia a dia.

E alimenta em nós o desejo sincero
de sermos testemunhas da Boa Nova de Jesus.
Por Jesus, Teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo que habita em nós.

Ámen.

Leitura do Livro do Êxodo (12,1/8 e 11/14)

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão, na terra do Egito: «Neste mês [de Abib ou das espigas, mais tarde chamado de Nisan], começará para vós a série dos meses; será o primeiro do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe: “No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, um cordeiro por casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. Vereis o número dos que hão de servir-se do cordeiro, conforme o que se preveja que cada um venha a comer. O animal há de ser sem defeito, será macho e de um ano de

idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis guardá-lo até ao dia catorze deste mês e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Tome-se um pouco de sangue, que se porá nos dois umbrais e nas padieiras das portas das casas em que se comer o cordeiro. E a carne há de comer-se nessa mesma noite, assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Fá-lo-eis deste modo: com a cinta apertada, o calçado nos pés e cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é um sacrifício pascal em honra do Senhor. Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egipto e, lá, hei de ferir de morte todos os seus primogénitos, desde os dos homens aos dos animais. E eu próprio, que sou o Senhor, hei de condenar todos os seus deuses. Nas casas em que estiverdes, o sangue dará sinal de vós: ao vê-lo passarei adiante e quando eu ferir a terra do Egipto não sereis atingidos pelo flagelo exterminador. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis por todas as vossas gerações, como lei perpétua." »

Salmo responsorial (do Salmo 115):

**O cálice de bênção
é comunhão do Sangue de Cristo!**

Como agradecerei ao Senhor
todo o bem que Ele me faz?
Elevarei o cálice da salvação
invocando o nome do Senhor!

Oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.
Cumprirei as minhas promessas ao Senhor,
na presença de todo o povo!

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (1
Cor 11,23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim». Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim». Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha.

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

«Dou-vos um Mandamento Novo:
que vos ameis uns aos outros»

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Durante a ceia, o demónio já tinha metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de entregar Jesus. Jesus sabia que o Pai tinha colocado tudo nas suas mãos e sabia também que saíra de Deus e para Deus voltava. Então, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou numa toalha e atou-a à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-lhe: “Senhor, tu vais lavar-me os pés?”. Jesus respondeu: “O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde”. Pedro insistiu: “Nunca consentirei que me laves os pés!”. Jesus respondeu-lhe: “Se não tos lavo, não terás parte comigo”. Simão Pedro replicou: “Senhor, então podes lavar não só os pés, mas também as mãos e a cabeça”. Jesus respondeu-lhe: “Aquele

que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos”. Jesus bem sabia quem o havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: "Nem todos estais limpos".

Depois de lhes lavar os pés, Jesus vestiu o manto e pôs-se de novo à mesa. Então disse-lhes: “Compreendeis o que acabei de fazer? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, vós façais também».

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Os Serviços na Comunidade

Irmãs e Irmãos:

Pelo Batismo, na Igreja, serva e pobre, todos somos radicalmente iguais, somos irmãos em Cristo. A Igreja é comunidade onde, conforme as necessidades, hoje a uns e amanhã a outros, é pedido que assumam serviços, responsabilidades ou ministérios.

A celebração da Ceia do Senhor é o momento mais apropriado para conhecermos os serviços da comunidade e os irmãos que os integram.

Serviços Litúrgicos

- Ministros da Comunhão (Ermelinda; Eugénia; Freitas; Graça; Manuel; Rosa; Sandra; Teresa)
- Leitores (Ana; Carmen; Florbela; José Hora; M^a Luísa; Manuel; Rute)
- Canto (Adelino; Albertino; Manuela; Pinto; Silvina)
- Espaço litúrgico
 - Alfaias (Ermelinda; Rosa)

- Pão (Graça; Rosa)
- Arranjo espaço (Anita; Graça; Manuela; Rosa)
- Coordenação da liturgia (Queirós)

Serviços da Palavra e da Educação na Fé

- Catequese (Ana; Elsa)
- Folhas da celebração e dominical (Adelino)
- Site da Comunidade (Cláudio)

Serviços da Caridade / Outros serviços

- Acolhimento (Diana; Francisco; Inácia; Mariana; Sara)
- Partilha Fraterna (Francisco; Sara; Martins; Marques)
- Serviço das mesas (Ana; Diana; Elsa; Rute; Sara)
- Administrativa (Adelino; Conceição; Manuela; Pe Serafim; Rosa)
- Celebrações externas (Conceição; José Hora)
- Relações externas institucionais (Manuela)
- Conselho da Comunidade (Pe Serafim; Ana; Carmen; Marques; Martins; Rute; Sara)
- Assessoria ao ministério da presidência (Ana; Campos)
- Diálogo Ecuménico e Inter-Religioso (Conselho da Comunidade)

Compromisso dos ministros dos diversos serviços:

Ó Pai,
 teremos sempre diante dos olhos
 o MEMORIAL da Humildade de Jesus,
 o Mestre que lavou os pés aos discípulos.
 Ajuda-nos a interiorizar,
 no nosso coração e na nossa mente,
 toda a Graça e toda a Verdade do Mandamento Novo:
 por Amor e numa atitude de serviço,
 e nunca por subserviência, orgulho, prepotência ou
 costume,
 que cada um de nós, pessoalmente ou em grupo,
 desempenhe o ministério que recebeu e aceitou,

segundo o modelo que Jesus nos deixou!

Amén!

Lava-pés

Irmãs e Irmãos:

Lavando os pés aos Discípulos, Jesus deita por terra a mentalidade antiga - lavar os pés era uma tarefa de escravos - e inicia um Tempo Novo, de Serviço e Fraternidade. Jesus vai até ao fim no testemunho do Amor e do Serviço.

Na ceia, Jesus, uniu este gesto do lava-pés com a proclamação do Mandamento Novo: «Amai-vos uns aos outros».

O gesto do Lava-pés ficou profundamente gravado na memória da Igreja, tanto que chegou a ser considerado um Sacramento.

Este gesto faz-se hoje na liturgia romana uma vez por ano, como memorial. É preciso que seja um sinal e uma inspiração permanente, capaz de animar as nossas relações fraternas, na comunidade e no mundo.

Hino da Caridade

**Amemo-nos uns aos outros porque o Amor é de Deus
e todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus.**

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos
se não tiver caridade,
serei apenas um sino que retine!

Ainda que eu tenha o dom da profecia
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,
se não tiver caridade, eu não sou nada!

Ainda que eu tenha a plenitude da Fé,
uma fé capaz de mover montanhas,
se não tiver Caridade, eu não serei nada!

Ainda que eu distribua todos os meus bens em esmolas,
ainda que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver Caridade, não me servirá de nada!

A Caridade tem a alma grande, é servidora, não é invejosa,
não é faladora, nem vaidosa, não é inconveniente,
não procura os seus interesses!

A Caridade não se irrita nem se ressentida,
nem rejubila com a injustiça,
mas põe toda a sua alegria na verdade,
tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta!

As profecias desaparecerão, as línguas calar-se-ão,
a ciência desaparecerá,
a Caridade nunca desaparecerá!

Imperfeita é a nossa ciência e imperfeita a nossa profecia.
Quando vier aquilo que é perfeito,
o que é imperfeito desaparecerá!

Nós vemos por agora tudo num espelho, em enigma,
mas depois será face a face;
agora conheço de maneira imperfeita,
depois conhecerei como eu sou conhecido!

Por agora permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade;
mas entre as três a maior é a Caridade!

Prefácio e Anáfora

É verdadeiramente bom, justo e digno,
louvar-te e dar-te graças, Senhor,
nosso Deus e Pai nosso,
pela Obra do teu Amor
revelada em Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão!

Reunindo os Discípulos à volta da Mesa,
Jesus apresentou-lhes os sinais da Nova Aliança

lavando-lhes os pés,
e dando-lhes o Mandamento Novo,
nova Lei da Liberdade,
que cumpre e supera a Lei sobre o Sinai.

Nós te damos graças, ó Pai,
pelo sacramento da comunhão com Jesus
que nos alimenta, faz viver em comunhão contigo
e, em comunidade, uns com ou outros.

Rejeitaste os sacrifícios
do sangue e da morte, Deus da Vida!
A nossa oferenda é estar contigo,
Deus da Alegria!
Por isso te cantamos, a uma só voz:

Santo, Santo, Santo ...

Nós te pedimos, ó Pai,
que aceites e abençoes os dons e as oferendas
que esta tua Comunidade te apresenta,
frutos do Trabalho e do Amor que nos une e reúne!

Em comunhão com a tua Igreja Una e Santa,
nós te pedimos:
dá-nos a paz, a unidade, a humildade e a conversão
de modo que nos tornemos a cada dia mais
o Sal da Terra e a Luz do Mundo!

Com Francisco, Bispo de Roma,
que preside à comunhão das Igrejas,
e com Manuel, Bispo da Igreja do Porto,
projeta a tua Igreja em caminho de renovação
para que seja no mundo sacramento de Salvação!

Lembra-te, Senhor,
dos nossos irmãos ausentes
que, pela doença ou outros cuidados e razões,

estão privados da alegria desta Assembleia;
que a tua Graça não permita
que nos separemos uns dos outros!

E olha, Senhor, para nós, aqui presentes,
cuja Fé e Empenhamento só tu conheces,
e que, nesta celebração da Eucaristia,
celebramos a Vida sobre a Terra.

Lembramos também, em comunhão,
a parte melhor e mais definitiva de nós próprios.
Maria, a Mulher escolhida para ser Mãe de Jesus,
imagem da Igreja.

Os Apóstolos, cujos nomes recordamos:

Pedro, Paulo e André,

Tiago e João,

Tomé, Tiago e Filipe,

Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu!

E também a multidão dos Mártires

cujos nomes é impossível dizer

porque são em número difícil de contar!

Lembramos ainda todos os homens e mulheres

cujos nomes cintilam na memória viva da tua Igreja

e que fizeram História da Salvação

no seu Tempo e no seu Lugar!

Sobre a Mesa, ó Pai,

estão o pão e o vinho:

santifica estes dons

derramando sobre eles o teu Espírito,

para que sejam

o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo,

teu Filho e nosso Irmão!

Na hora em que Ele se entregava

para voluntariamente sofrer a morte,

tomou o pão e, dando graças,

partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

“Tomai todos e comei:

Isto é o meu Corpo
que será entregue por vós!”.

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice e, dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

“Tomai todos e bebei:
este é o cálice do meu Sangue,
o Sangue da nova e eterna Aliança,
que será derramado por vós e por todos,
para remissão dos pecados.
Fazei isto em memória de mim!”.

Mistério da Fé!

Anunciamos Senhor a vossa Morte...

Senhor, nosso Pai, nós te damos graças!

Glória a Ti, para sempre!

Porque teus são a Glória e o Poder
por todos os séculos!

Glória a Ti, para sempre!

Tu, Senhor Misericordioso, criaste o Universo
para Glória do teu Nome!

Glória a Ti, para sempre!

Nós te damos graças, Pai, pelo teu Santo Nome
que fizeste habitar em nossos corações!

Glória a Ti, para sempre!

Pelo conhecimento, imortalidade e pela Fé
que nos revelaste por Jesus Cristo, teu Filho!

Glória a Ti, para sempre!

Lembra-te, Senhor, da tua Igreja;

livra-a de todo o mal!

Glória a Ti, para sempre!

Para que tu a faças perfeita na tua Caridade!

Glória a Ti, para sempre!

Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um;
assim seja reunida a tua Igreja
num único Reino desde os confins do Mundo!

Glória a Ti, para sempre!

De toda a Terra reúne a Igreja santificada
no Reino que tu lhe preparaste!

Glória a Ti, para sempre!

Ámen! Que venha o Senhor!

ÁMEN!

E passe este Mundo!

ÁMEN!

Hossana, Descendente de David!

ÁMEN!

Vem, Senhor Jesus Cristo!

ÁMEN!

Rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

Pai nosso...

Ó Deus, tu és um Deus vivo!
Nós somos felizes em conhecer-te,
felizes em poder chamar-te PAI!
Dá-nos a tua Paz
para que nada nos separe de ti
e nada nos separe uns dos outros.

Numa Terra dilacerada por ódios e divisões
e manchada de sangue inocente,
torna-nos sinais vivos do teu Amor
e testemunhas da tua Salvação!

A Paz do Senhor esteja sempre entre nós!
O amor de Cristo nos uniu!

Saudemo-nos na Paz de Cristo!

Cântico para a comunhão

**Ó Senhor, tu és o Pão vivo
que renova a vida do Homem!**

Pelo Pão da Palavra que nos dás,
ó Deus, nos alimentas
e fazes testemunhas do teu Reino!

Pelo sangue e o corpo do teu Filho,
ó Deus, nos dás a vida
e chamas ao Banquete do teu Reino!

Pela Carne e o Verbo, pelo Espírito,
ó Deus, Te revelaste
e guias nossos passos pela Terra!

Pela Água e o Espírito derramado,
ó Deus, nós renascemos
e somos enviados em teu Nome!

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,
reunidos fraternalmente à volta desta Mesa,
fizemos memorial e comunhão com Jesus

que consagrou a sua vida ao maior bem:
a salvação da humanidade.

Ilumina os nossos corações para compreendermos
que a Eucaristia não se reduz a um preceito
ou a uma simples devoção individual,
mas que nos compromete, na comunhão com Jesus,
a colocarmos tudo o que somos
ao serviço dos que mais sofrem.

Derrama sobre nós o teu Espírito de Amor
para podermos construir, pelo serviço,
uma comunidade de “porta aberta e mesa posta”
que acolhe e promove a dignidade de cada um.
Por Jesus Cristo, que nos ensinou o Mandamento Novo,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!

*... em profundo e absoluto silêncio,
acompanhados pelo cântico de meditação,
assim nos dispersamos:
até amanhã!*

A Cruz proclama ao mundo a morte de Jesus;
o autor do Universo suspenso está na Cruz.
Com lança trespassado se abriu seu coração;
saiu sangue e água trazendo a Salvação.

Oh! Cruz tu és esperança no tempo da Paixão;
na hora da tristeza tu és a Salvação.
Aumenta em nós a esperança que a luz da fé nos traz;
sê para todo o Homem sinal de amor e paz.

(J. S. Bach)